

ENCONTRO NACIONAL DO  
MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO

# 21º ENA

Rio Grande-RS  
Julho de 2022

## PROVOCAÇÃO COMUNIDADES

**Tema:**

"Imagine se o planeta fosse um  
só rincão, onde todos se  
encontrassem pra falar de paz".  
(Mário Tressoldi / Chico Saga)

**Lema:**

"A glória dos jovens é a sua força;  
e a beleza dos idosos são  
suas experiências".  
(Pv. 20, 29)



# PROVOCAÇÃO COMUNIDADES

## 1º DIA (Domingo 14:30 as 14:45) 15' - Quem sou eu?

Faz um convite entre o casal de provocadores dois:

- Solange, quem sou eu?
- Airton, quem sou eu?

Convidamos a assembleia a olhar para a pessoa ao lado e fazer a mesma pergunta.

O olhar do outro diz quem eu sou? Ou sou eu que digo e sei quem eu sou? Ou será que eu não sei quem eu sou?

Vamos ouvir o a Clarice Lispector tem para nos dizer:

- Poesia 1 Passional – Clarice Lispector
- Poesia 2 Se eu fosse eu interpretada por Débora Wainstock
- Poesia 3 Depois de uma tarde Maria Betânia

**Comentário:** Airton e Solange falando:

- Convidamos para que cada um se coloque diante do espelho imaginário do seu ser interior, O que você verá agora, nesse momento?

Essa é a provocação no dia de hoje: Quem sou eu hoje?

Caminharemos em busca dessa resposta nas comunidades desse 21º ENA para realmente ocuparmos o nosso Rincão.

Essa é a provocação no dia de hoje: Quem sou eu hoje?

**Comentário:** Airton e Solange falando:

- Cada um constrói a sua verdade de acordo com a sua própria consciência.
- Cada pessoa é única e tem o seu próprio propósito de vida.
- Se comprometer com o seu progresso pessoal a benefício da coletividade.
- Porque eu nasci neste mundo?
- Eu me amo por isso posso amar.
- O passado não existe.
- O olhar do outro diz quem eu sou? Ou sou eu que digo e sei quem eu sou? Ou será que eu não sei quem eu sou?

**Vídeo e música:** MAIOR de Daniel Black  
[https://www.youtube.com/watch?v=cyvj-r\\_GgsA](https://www.youtube.com/watch?v=cyvj-r_GgsA)

Agora vamos para as comunidades onde os facilitadores ajudarão a desenvolver uma reflexão sobre esse tema.

## 2º DIA (segunda-feira 9:30 as 10:00) 30' - Cristo Vivo nas Equipes Base

**Música:** Ivan Lins

Quem sou eu? Ivan Lins

Solange falando:

- Toda vez que nos perguntam quem sou para você, eu me pergunto quem sou eu para mim mesmo?
- Esse é um conhecimento muito difícil porque eu nunca estou pronta e no caminho da vida vamos nos descobrindo também.
- Logo, essa pergunta é difícil de ser alcançada a resposta.
- Aí eu lembro da pergunta de Jesus fez aos discípulos: Quem sou eu para vocês?

- Nós que somos e optamos por ser cristãos requer saber quem somos na nossa solidão. E, também, quando estamos com os outros.
- Quais as dimensões ainda precisam ser perdoadas por nós mesmos e pelos outros à luz do evangelho.
- Mas na verdade Ele (Jesus) pergunta quem é Ele para nós. E essa pergunta na verdade é querer saber se nós já nos tornamos semelhantes a Ele. Derramando sua bondade, sua misericórdia e justiça por onde passamos em nosso cotidiano.

### **Comentário** do Texto do Airton.

“Jesus Cristo é a fonte de tudo o que o que o Cristão é e de tudo o que ele crê”. Essa é a maior das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil automaticamente nós como MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO também temos como conceito tácito cumprir essa missão que vai acompanhar a vida de nossas equipes-base.

Jesus Cristo é o ponto de partida de nossa vida pessoal e de nossa ação missionária. Todo cristão deve viver a mesma vida de Jesus de Nazaré, adaptando-a a seu estilo de vida, à sua idade, à nossa época.

É impossível ser cristão sem ser convertido a Jesus, sem ter feito a experiência da amizade íntima com ele, sem ter ouvido dele a boa notícia do amor incondicional do Pai, sem hospedar no coração o Espírito, sem dispor-se a segui-lo na missão junto às diferentes situações. Ser cristão é viver e amar, sonhar e servir, orar e agir como Jesus. É seguir as suas pegadas. É ser um outro Jesus aqui e agora.

Na exortação apostólica *Evangelii gaudium*, o Papa Francisco ensina que “a melhor motivação para se decidir a comunicar o Evangelho é contemplá-lo com amor, é deter-se nas suas páginas

e lê-lo com o coração” (EG 264).

Os Evangelhos nos mostram que “os discípulos missionários experimentam o fascínio que faz arder seus corações e os leva a tudo deixar e a viver um amor incondicional a Jesus” (DAEIB 4). A conversão pastoral de nossas equipes-base depende de nossa conversão pessoal a Jesus Cristo.

### Lugar de encontro com Jesus.

Cada equipe-base deve sempre se perguntar: as pessoas que vêm até nós se encontram com Jesus? Quem participa de nossa equipe faz a experiência da amizade com Jesus? Nossa equipe-base é lugar para o encontro com Jesus Cristo? Jesus condenou a atitude dos fariseus que convertiam pessoas, mas quando esses convertidos entravam na comunidade, perdiam-se, porque não encontravam a beleza da fé, mas só intrigas e ciúmes. “Percorreis o mar e a terra para converter alguém, e quando o conseguis, o tornais merecedor do inferno, duas vezes mais do que vós” (Mt 23,15).

Para poder ser missionária e anunciadora do Reino de Deus pregado por Jesus, a equipe-base deve ser o lugar da comunhão e do encontro com o próprio Jesus. Se uma comunidade não tem comunhão, não pode ser exemplo de missão. As duas coisas vão juntas, comunhão e missão, dois movimentos do coração cristão.

### **Comentário** do Texto do Airton.

**Observar o quadro:** Quadro Las Meninas.



No primeiro capítulo da Exortação do Papa Francisco Christus Vivit, ele recorda que “numa época em que os jovens contavam pouco, alguns textos mostram que Deus vê com olhos diferentes”.

Lembrei do quadro de Velazquez que está no Museu do Prado, em Madrí, na Espanha.

Inicialmente esse quadro teve o título de O QUADRO DA FAMÍLIA. E, mais tarde, com o nome de LAS MENINAS.

Um quadro complexo em que o pintor, autor do quadro aparece na tela fazendo o seu trabalho. Velazquez olha para sua frente e quase pousa seu pincel na sua paleta. Alguns estudos falam que ele se retrata para valorizar a função que exercia. Nesse quadro todos também olham. Alguns para fora do quadro em direção ao observador, enquanto outros interagem entre si. Mas ao nos determos ao quadro o próprio pintor está olhando para longe e não para o espaço em que o observador está. Esse quadro nos chama a atenção pela relação incerta entre o observador e o observado.

Nós também observamos a obra. Somos igualmente observadores. E, parece que o autor da obra nos observa.

Esse truque, de Velazques, mesmo com tantas pessoas ao seu redor, com a intimidade presente de todos os presentes, nos questiona: Quem Velazquez está pintando?

Em um detalhe no quadro, está em um espelho no qual aparece o Rei Filipe IV e a sua esposa Mariana da Áustria. Com o espelho revela-se o que Velazques está a pintar. Pinta os Reis que posam “fora do quadro” mais ou menos onde os espectadores do quadro estão.

Assim, podemos questionar:

Quem é o observador e quem é o observado?

Uma outra imagem interessante que nos coloca a questionar o nosso VER é a de um cinema 3D nos anos 50.



[http://boingboing.net/wp-content/uploads/2012/11/LIFE\\_3\\_D\\_1952.jpg](http://boingboing.net/wp-content/uploads/2012/11/LIFE_3_D_1952.jpg)

Vamos observar esse cartão postal de um cinema 3D nos anos 50. Ele pode ilustrar nosso ver e olhar a partir dos óculos que usamos.

Nosso ver, durante muito tempo, pensávamos que víamos igual. Pensávamos que se usássemos os mesmos óculos enxergaríamos igual a todo mundo. Veríamos a mesma imagem.

Por exemplo: se todos fossem pessoas que lessem a Bíblia veriam o mesmo Jesus.

Vamos observar essa outra imagem do mesmo cinema 3D dos anos 50:



<https://i2.cdn.turner.com/money/dam/assets/160726073325-3d-glasses-1952-780x439.jpg>

No entanto, mesmo com os mesmos óculos não podemos esquecer que somos seres únicos e que trazemos conosco nossas subjetividades e toda a rede de conhecimentos aos quais fomos formados ou fomos educados.

E cada um reage de uma forma ao que vê. Cada um pode estar vendo de forma diferente.

Além disso, Como nos diz o filósofo Michel de Foucault “Por mais que se diga o que se vê, o que se vê não se aloja jamais no que se diz, e por mais que se faça ver o que se está dizendo por imagens, metáforas, comparações, o lugar onde estas resplandecem

não é aquele que os olhos descortinam, mas aquele que as sucessões da sintaxe definem”

Então:

QUEM É JESUS para nós? Que óculos eu uso para ver Jesus?

Como Jesus está vivo em minha Equipe Base?

Permitimos que Ele esteja vivo na Equipe Base?

OU

“Entre nós está e não o conhecemos”.

Catar só esse estribilho:

A provocação de hoje nas comunidades é essa.

Gorete toca e cantar.

Seu nome é Jesus Cristo e passa fome

E grita pela boca dos famintos

E a gente quando vê passa adiante

Às vezes pra chegar depressa a igreja

Seu nome é Jesus Cristo e está sem casa

E dorme pelas beiras das calçadas

E a gente quando vê aperta o passo

E diz que ele dormiu embriagado

Entre nós está e não O conhecemos



Entre nós está e nós O desprezamos  
Seu nome é Jesus Cristo e é analfabeto  
E vive mendigando um subemprego  
E a gente quando vê, diz: "é um à toa  
Melhor que trabalhasse e não pedisse»  
Seu nome é Jesus Cristo e está banido  
Das rodas sociais e das igrejas  
Porque d'Ele fizeram um Rei potente  
Enquanto Ele vive como um pobre  
Entre nós está e não O conhecemos  
Entre nós está e nós O desprezamos  
Seu nome é Jesus Cristo e está doente  
E vive atrás das grades da cadeia  
E nós tão raramente vamos vê-lo  
Dizemos que ele é um marginal  
Seu nome é Jesus Cristo e anda sedento  
Por um mundo de Amor e de Justiça  
Mas logo que contesta pela Paz  
A ordem o obriga a ser de guerra  
Entre nós está e não O conhecemos

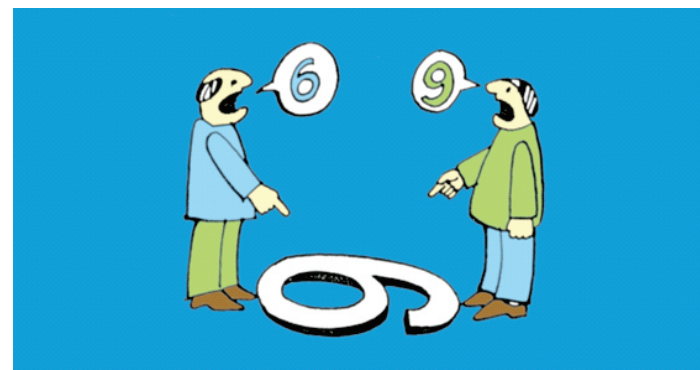
Entre nós está e nós O desprezamos  
Seu nome é Jesus Cristo e é difamado  
E vive nos imundos meretrícios  
Mas muitos o expulsam da cidade  
Com medo de estender a mão a ele  
Seu nome é Jesus Cristo e é todo homem  
E vive neste mundo ou quer viver  
Pois pra Ele não existem mais fronteiras  
Só quer fazer de nós todos irmãos.

**3º DIA (terça-feira 10:00 as 10:30) 30' - EXPECTATIVAS  
DO 21º ENA**

Igreja encarnada e participativa

Ouvir Jorge Leão Treinando o olhar para ver o milagre das coisas

Autoria do escritor indígena Daniel Munduruku, no livro Das coisas que aprendi 48-50.



Outra pergunta cabe aqui:

O ser que sou é realmente um SER cristão?

Para isso, É PRECISO ROMPER A SUPERFICIALIDADE DO OLHAR OU COMPREENDER DE ONDE OLHAMOS. OLHAR OU COMPREENDER DE ONDE OLHAMOS.

ASSIM, ADENTRAR EM ÁGUAS MAIS PROFUNDAS PARA PODER VER AS PESSOAS E O MUNDO COMO ELES REALMENTE SÃO.

E ver não é somente olhar. O Ver necessita estar inteiro e não apenas passar pelos espaços que vivemos. Ver é tecer um lugar no “não lugar”. Ver é observar a realidade que se apresenta de forma complexa e inteira diante do nosso olhar. Ver não é somente se colocar como espectador de um mundo que determinam o que devemos ver. Ou seja, um mundo criado por outros olhares.

Ver é tornar-se capaz de perceber as alternativas e complexidades presentes no cotidiano da vida mesmo quando não queremos vê-las.

PRECISAMOS DO OLHAR DO OUTRO E DO MUNDO PARA VER AS PESSOAS E O MUNDO COM MAIS ABRANGÊNCIA SEM DEPENDER DO OLHAR DO OUTRO O TEMPO TODO.

É PRECISO FAZER DO NOSSO OLHAR A POSSIBILIDADE DE NÃO FICAR SÓ NAS APARÊNCIAS E ULTRAPASSAR ATÉ CHEGAR NO CORAÇÃO DA VERDADE OU NA RAIZ DE NOSSA ÁRVORE.

DESSE MODO, PODEREI PERCEBER AS POSSIBILIDADES AFETIVAS E SOLIDÁRIAS, NO MEU COTIDIANO DAS EQUIPES BASE E/OU EM QUALQUER LUGAR ONDE ESTAMOS

MERGULHADOS.

PERCORRER CAMINHOS MUITAS VEZES IGNORADOS OU QUE NÃO QUEREMOS QUE PERCORRAMOS.

Fernando Pessoa, poeta, escritor, jornalista, crítico político e tantos outras funções, caminhava cotidianamente por ruas em Lisboa. Observava atentamente cada fato ou situação. Sua sensibilidade fez escrever coisas lindíssimas como a história que vou lhes contar:

*“Encontrei hoje em ruas, separadamente, dois amigos meus que se haviam zangado. Cada um me contou a narrativa de por que se havia zangado. Cada um me disse a verdade. Cada um me contou as suas razões. Ambos tinham razão. Não era que um via uma coisa e outro outra, ou via um lado das coisas e outro outra, ou um via um lado das coisas e outro um lado diferente. Não: cada um via as coisas exatamente como se haviam passado, cada um as via com um critério idêntico ao outro. Mas, cada um via uma coisa diferente, e cada um portanto, tinha razão. Fiquei confuso desta dupla existência da verdade.” (Fernando Pessoa)*

**Comentário** do Airton sobre o texto.

Jesus Cristo vivo ressuscitado é o centro do nosso Movimento Familiar Cristão. Ao redor dele, nosso movimento se estrutura e se anima a vencer os desafios e continuar sua missão. “Como o Pai me enviou, também eu vos envio” Jo 20,21.

Jesus ressuscitado aparece aos discípulos reunidos em comunidade, como prova de sua ressurreição para que eles acreditassem e seguissem a missão, e para que nós acreditemos e sigamos firmes na missão de testemunhá-lo com palavras e ações.

Nossos grupos são lugares privilegiados para o encontro com o Senhor Ressuscitado, e quem não se encontra tem dificuldade de participar de sua vida e missão, não se encontra com o Ressuscitado. Tomé, afastado da comunidade, quer provas, segurança: “Ver para crer”. Tomé voltando à comunidade encontra o Cristo ressuscitado e faz sua profissão de fé: “Meu Senhor e meu Deus” Jo 20,28.

Por causa dessa pandemia causada pelo coronavírus, os nossos grupos estão com muitas dificuldades de encontrar-se, muitos não estão se reunindo em comunidade para continuar a desenvolver nossa missão.

É algo inusitado em nossa caminhada, e com certeza é uma situação provisória. Estamos, por isso, assistindo à missa através dos Meios de Comunicação Social: TVS, Rádios, Youtube, Facebook.

A nossa preocupação são as pessoas se acostumarem com esta situação, achando-a normal, e acabarem caindo num comodismo espiritual.

O Papa Francisco também manifestou preocupação quanto a isso, e fez um alerta sobre o risco da fé “virtual”, de uma fé agnóstica, sem comunidade e contatos humanos reais, vividas unicamente através da internet, das mídias que viralizam os Sacramentos.

As atuais Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil destacam a importância da comunidade, e a define como comunidade eclesial missionária sustentada por quatro pilares: Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária.

As equipes base que queremos são espaços do encontro, da proximidade, da ternura, da misericórdia, da solidariedade, do

cuidado com a vida, com a casa comum, com o meio ambiente, o lugar da família, e têm suas portas abertas. com o meio ambiente, o lugar da família, e têm suas portas abertas.

Esse nosso 21º ENA está nos permitindo perceber o valor de viver em sociedade e em comunidade. Reavaliarmos o valor de “estar juntos” principalmente com nossas Equipes do MFC.

Aqui no ENA somos um grupo de pessoas que compartilham algo em comum (como um objetivo comum, uma área geográfica e práticas comuns). Nos unimos pelo desejo de querer fazer nossos os sentimentos de Jesus.

Ao longo da história, embora o conceito não tenha mudado, a dimensão de “comunidade cristã” foi manifestada de várias maneiras. Nos dias atuais, podemos vivenciar este conceito aqui no MFC. Aqui nos encontramos nas reuniões/celebrações, vivenciando o anúncio do Evangelho e dos sacramentos, reunidos em torno da mesma fé.

E essa “conexão” com todas as comunidades cristãs é apenas um membro pertencente ao corpo em Cristo.

Nossas comunidades estão ligadas a outras em todo mundo, formando uma grande rede, em torno de Jesus Cristo.

São Paulo escreve aos Romanos: “Pois, como em um só corpo temos muitos membros e cada um dos nossos membros tem diferente função, assim nós, embora sejamos muitos, formamos um só corpo em Cristo, e cada um de nós é membro um do outro” (Rm 12,4).

E não basta estar em torno da mesma fé.



O Papa Francisco nos exorta “É uma comunidade que dá testemunho da Ressurreição de Jesus Cristo? Essa paróquia, essa comunidade, essa diocese crê, realmente, que Jesus Cristo ressuscitou? Dar testemunho de que Jesus está vivo, está entre nós”, disse o Papa Francisco, em sua homilia do dia 29 abril de 2014.

Estar em comunidade é estar entre irmãos. Em Cristo somos todos irmãos! Quando fazemos a experiência de conhecer Jesus, somos apresentados à Sua família, aos Seus irmãos e irmãs e passamos a fazer parte dessa família (Cf. Mt 12,46-50). Jesus deve ser nosso ponto de referência, sempre!

E, juntos, podemos fazer a diferença! Transformar nosso grupo, junto com os irmãos, numa comunidade mais atuante e engajada para evangelizar e olhar para quem precisa.

E, para isso, precisamos beber a água da fonte: é Deus que nos mostra o caminho. “É Ele, com o Seu Espírito, que inspira as escolhas e dá força para realizá-las; é Ele que dá amor para servir aos irmãos com compaixão, com proximidade, com gratuidade”, nos orienta o Papa Francisco.

Em que o 21º ENA tem contribuído para que possamos ser membros desse corpo em Cristo, como irmãos, e nos colocar à disposição.

Como tem sido minha participação para que meu companheiro possa descobrir que Jesus nos dá essa característica missionária como no Evangelho aos apóstolos: os envia para anunciar o reino de Deus (Lc 9,2), para pregar em Seu nome a todas as gentes (Lc 24,47) e proclamar o Evangelho a toda a criatura (Mc 16,15)?

### **Solange Pergunta:**

O que vimos e sentimos com o ENA? O que ele tem me proporcionado?

O que proporcionamos ao 21º ENA?

Como fazer desse ENA possibilidades e caminhos, não desenhados, inéditos e viáveis em permanente missão? Crianças, jovens e idosos estão em comunhão nas expectativas criadas, vividas e projetadas nesse 21º ENA?

Vamos pensar nas comunidades.

### **4º DIA (quarta-feira 9:30 as 10:00) 30' - Sonhos Alimentados**

Reflexão sobre o dia anterior. (Airton)

Quem sou eu?

Jesus Cristo vivo na Equipe Base

A comunidade de Jesus

Solange:  
Eu tenho um sonho...(Martin Lutherking)

Um discurso lindo de paz e união feito nos EEUU começou assim. São José também teve sonho... esse sonho era continuação de tudo que ele vivia ao longo de sua existência. E ele agiu a partir de cada um deles.

No evangelho de Mateus temos esses sonhos narrados:

#### **Primeiro Sonho:**

Mateus 1:20-21

O anjo pede que ele não tenha medo de desposar Maria.

### Segundo Sonho:

Mateus 2:13

José é alertado para que deixe Belém e fuja para o Egito.

### Terceiro Sonho:

Mateus 2:19-20

Recebe a notícia de que Herodes morreu e de que é seguro retornar.

### Quarto Sonho:

Mateus 2:21

José é avisado para ir para Nazaré.

Nossos sonhos nos colocam a caminhar na direção da libertação e de cumprimento de nossa missão.

E dentro de um sonho tem muita coisa ou outros sonhos.

Vamos ouvir, um jovem que não é mais tão jovem, mas que continua a sonhar através de suas poesias musicadas. Hoje ele traz pessoas mais jovens para continuar seus sonhos.

**Música:** “Dentro de um sonhos” de Arnaldo Antunes.

<https://www.youtube.com/watch?v=6LLTekqE8pM>

*“Deixa a vida acontecer.”*

*“Pode fazer o que tiver vontade”*

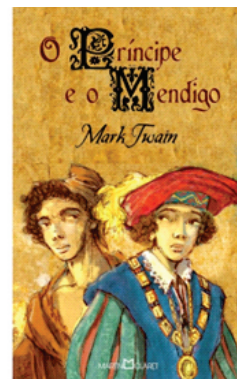
*“A gente acolhe aonde quer estar”*

*“Afim, tudo pode acontecer”*

Lembrei também de Livro lido há muito tempo e que voltei a ler.

### Fala de Solange sobre o livro e filme:

### O Príncipe e o Mendigo



O autor escreve logo o seguinte pensamento:

“Vou registrar um conto...pode ser história, pode ser uma lenda, uma tradição.

Pode ter acontecido. Pode não ter acontecido. Mas, podia ter acontecido.”

### Mark Twain

A obra de Mark Twain narra, de modo muito inventivo, as aventuras desses dois garotos, tendo como pano de fundo uma sociedade que retrata o modo de vida tanto da nobreza como do povo, destaca as profundas diferenças entre as classes sociais, mesmo quando temos semelhanças. E, ainda, retrata as tremendas injustiças que vigoravam na época. Mas, que hoje não acontece mais.

Usando o humor e a sátira – suas marcas principais –, o autor critica sem piedade ele expõe o exagero da vida de dois jovens com uma desigualdade profunda. Até de quem tinha religião diferente da considerada oficial podia ser condenado como feiticeiro e queimado na fogueira! Tudo isso é exposto. Mas,

o principal é a compreensão de como uma troca de papéis pode mudar o mundo e fazer compreender o que realmente o outro passa e passamos a não julgarmos.

Tom ( o mendigo) vai para o luxo em um dia.

Edward ( o príncipe) conhece o horrorizado, os marginais, as profundezas das desigualdades.

O livro reflete de forma magistral sobre o hábito humano de julgar pelas aparências. Ao viver as injustiças Edward sofre e ao viver o luxo Tom também sofre e fica com medo de não dar conta da vida do outro.

Não podemos estar no lugar e tempo do outro, mas podemos experimentar, em algum momento, em alguma situação, diversas realidades das diferenças existentes com a dor do outro, com o nosso medo em estar no lugar do outro. Em especial, ao caminhar com o outro.



Tudo isso nos fazem sonhar outros sonhos mais humanos e justos para TODOS.

Dom Helder Câmara sonhava com uma humanidade vivendo como uma grande família. E nós do MFC, nesse ENA com um Rincão falando e vivendo a Paz.

Mas, Dom Helder também dizia que “Quem não rompe a carapaça do egoísmo, quem não sai de si mesmo, quem gira sempre em volta do seu próprio Eu – e em lugar de VER, apenas se VÊ; em lugar de ouvir: em lugar de amar, apenas se ama; jamais contribuirá, de maneira válida para as primeiras comunidades.”

*“Os profetas sonham e para que o sonho se torne possível, depende de nós, do abandono do egoísmo e da falta de amor ao próximo”.*

Afinal,

*“Um sonho sonhado sozinho é apenas um sonho. Um sonho sonhado juntos é o princípio de uma nova realidade.”*

São Francisco e o Papa Francisco sonham com a realidade da Exortação da Christus Vivit porque Ele é nossa esperança de um Jesus sempre jovem em nosso grupo.

Fazendo o “inédito viável” sempre.

Pessoa que sonha. Refletir sobre ela mesma.

- Gestar
- Criar
- Alimentar

**Airton** fala sobre a árvore:

Recordar a IMAGEM DA ÁRVORE nas comunidades do ENA – O TRONCO E SUAS FOLHAS E FRUTOS (SONHOS).

Semente- Germinação- Crescimento – Raízes- Tronco- Flores – Frutos- Sementes

- Sombra
- Pássaros
- Ecossistema
- Micro-organismos

**Música:** Oração de São Francisco

E vamos para as comunidades dar continuidade em tecer coletivamente a nossa árvore como uma IGREJA EM SAÍDA (A luz do Evangelho).

### 5º DIA - Quando tudo parecia terminado

Lembrar da nossa caminhada a partir do Vídeo e a música do Primeiro dia:

Maior de Daniel Black

Será que estamos maiores que antes do 21º ENA?

O ENA, com seu tema e seu lema, sua metodologia e conteúdo, foi baseado na Exortação Christus Vivit. Vamos recordar alguns pontos dessa belíssima exortação do Papa Francisco.

Na Exortação do Papa Francisco Christus Vivit, logo no início, ele escreve:

*“( ...) Tudo o que toca torna-se jovem, fica novo, enche-se de vida.”*

No primeiro capítulo: “Que diz a palavra de Deus sobre o jovem? Aqui aparece a importância do olhar. De vermos com o olhar diferente de Deus.

*“Nunca nos arrependemos de gastar a própria juventude a fazer o bem, abrindo o coração ao Senhor e vivendo contracorrente” (17).*

Aqui não é somente o jovem, mas todas as idades a fazer o bem.

No segundo capítulo: *“Jesus Cristo sempre jovem.”*

Aqui também fala da juventude da igreja.

*“Peçamos ao Senhor que liberte a igreja daqueles que querem envelhecê-la, ancorá-la ao passado, travá-la, torna-la imóvel. Peçamos também que a livre doutra tentação: acreditar que é jovem porque cede a tudo que o mundo lhe oferece (...) acreditar que é jovem porque esconde sua mensagem.”*

Jovem, pedimos que nos vigie para que não sejamos âncoras que não inovam e não passam a mensagem de um Jesus que tenha esperança.

No terceiro capítulo *“Vós sois o agora de Deus”*

O futuro é o hoje. Assim como o sociólogo português, Boaventura de Sousa Santos, nos lembra que temos que “estreitar o futuro e alargar o presente.”

Papa Francisco também convida a não generalizar porque existe a pluralidade de jovens.

O cuidado com o “modelo” de jovem e com uma Igreja que não chora aos dramas de seus filhos jovens.

Precisamos aprender a chorar pelos da mesma época de idades diferentes que estão e que estão anestesiados pelos ambientes digitais.

O mundo não é virtual. Ele é real.

No quarto capítulo: *“O grande anúncio para todos os jovens.”*

Aqui se registram três verdades:

1. Um Deus que é amor, que não é um disco rígido, que grava ou armazena os dados. Mas, um coração terno e rico de compaixão.
2. Cristo salva-te – Um Cristo que perdoa setenta vezes sete.
3. Ele Vive! Não é um exemplo do passado (Jovens, pedimos mais uma vez que vocês nos alertem sempre que esse Cristo Vive e é jovem como vocês).

No quinto capítulo: *“Percurso da Juventude”*

*“O amor de Deus e a nossa relação com Cristo vivo não nos impedem de sonhar.”*

*“O cristianismo é Cristo e Cristo sempre foi comprometido.”*

*“O empenho social e o contato direto com os pobres continua a ser uma oportunidade fundamental para descobrir ou aprofundar a fé e para discernir a própria vocação.”*

No sexto capítulo: *“Jovens com raízes”*

Aqui aparece a importância da relação com o idoso. Não é só o novo que é belo e bom. Mas, também, o idoso não pode ser âncora que prende.

Temos que sonhar e arriscar juntos.

Temos que ter cuidado com os manipuladores da juventude que prometem a eternidade de ser jovem.

No sétimo capítulo: A pastoral do jovem

Como encontrar respostas para as inquietudes dos jovens?

Francisco propõe encontrar caminhos novos. Ele apresenta duas linhas de ação:

1. Busca
2. Crescimento

Com inúmeras possibilidades e realizar o “inédito viável”.

No oitavo capítulo: A Vocação

Fazer germinar tudo que uma pessoa é. Aqui dar vez e voz para o jovem. Visibilizar o jovem e desenvolver seu protagonismo.

O amor família presente no sonho do ser jovem.

Lembrando sempre que jovem ainda está em processo assim como nós também estamos em nossas idades.

No nono capítulo: O Discernimento

Reconhecer a própria vocação e para isso lembra três sensibilidades:

1. Escutar o outro
2. Discernir o que graça e o que é tentação
3. Escutar os impulsos (ter paciência para saber onde o outro deseja ir)

Devemos *“suscitar e acompanhar processos, não impor percursos. Trata-se de processos de pessoas, que sempre são únicas e livres. Por isso é difícil elaborar receituários”* (297).



## Leitura da letra da música Paciência de Lenine:

Mesmo quando tudo pede  
Um pouco mais de calma  
Até quando o corpo pede  
Um pouco mais de alma  
A vida não para  
Enquanto o tempo  
Acelera e pede pressa  
Eu me recuso, faço hora  
Vou na valsa  
A vida é tão rara  
Enquanto todo mundo  
Espera a cura do mal  
E a loucura finge  
Que isso tudo é normal  
Eu finjo ter paciência  
O mundo vai girando  
Cada vez mais veloz  
A gente espera do mundo  
E o mundo espera de nós  
Um pouco mais de paciência  
Será que é tempo  
Que lhe falta pra perceber?  
Será que temos esse tempo  
Pra perder?  
E quem quer saber?  
A vida é tão rara  
Tão rara  
Mesmo quando tudo pede  
Um pouco mais de calma  
Até quando o corpo pede  
Um pouco mais de alma  
Eu sei, a vida não para  
A vida não para não  
Será que é tempo  
Que lhe falta pra perceber?  
Será que temos esse tempo  
Pra perder?

E quem quer saber?  
A vida é tão rara  
Tão rara  
Mesmo quando tudo pede  
Um pouco mais de calma  
Até quando o corpo pede  
Um pouco mais de alma  
Eu sei, a vida é tão rara  
A vida não para não  
A vida é tão rara

*Ir para as comunidades e pensar como estou após o ENA.*